

Sarney - discurso

É muito justo que os assessores lítero-gramaticais do presidente da República desenvolvam os mais abnegados esforços para que s. exa. pronuncie seus discursos em perfeita consonância com as regras prosódicas, topológicas, metonímicas, sintáticas e semânticas da "última flor do Lácio inculca e bela". Quanto mais não fosse pelo fato de o beletista maranhense ser um dos 49 imortais da Casa de Machado de Assis, razão por que lhe pegaria muito mal falar errado em público. Mas se o natural seria que os textos dos discursos presidenciais fossem corrigidos antes de pronunciados, esquisitíssimo é que sejam corrigidos a posteriori, que passem por uma pós-revisão, para esta ou aquela finalidade.

Referimo-nos aqui à versão bem diferente do discurso original feito por José Sarney na última segunda-feira, abrindo o Simpósio sobre Literatura Latino-Americana e do Caribe, segundo se verifica pelo texto oficialmente divulgado pelo Palácio do Planalto, um dia depois: houve supressão de frases inteiras, introdução de nada menos do que 69 al-

Corrigindo o acadêmico

terações em um discurso já pronunciado pelo presidente, para uma platéia repleta de intelectuais: tão grande foi a ansiedade do assessor em acertar o alvo, em suas correções, que acabou escrevendo flecha com "x" (flexa), corrigindo errado o que estava certo.

O assessor presidencial — que é assistente de um dos maiores dicionaristas do País —, não tendo gostado da palavra "evento", pronunciada por Sarney em seu discurso, resolveu substituí-la por "encontro". Tendo achado de mau gosto (não sem razão) a expressão original usada pelo presidente quando disse "levarei para o túmulo o orgulho de ter iniciado a integração latino-americana", substituiu-a por "eu me orgulho sempre de ter..." Desfez a modéstia do presidente, quando se referiu à Lei Sarney sem citar o próprio nome — o texto pós-revisto optou pela imodesta autonegação. Mais complicado foi o fato de o revisor, a título de corrigir o nome de um escritor (Mário Benedetti) pronunciado errado pelo presidente (Mário Benetti), acabar mudando o

sexo do escritor, chamando-o de Maria Benedetti.

Comenta-se que os assessores lítero-vernaculares do autor dos saborosos contos regionais sobre os Bonsdias, Boastardes e Boasnoites — referimo-nos ao escritor José Sarney, de "Norte das Águas" — não gostam de ser considerados *ghost writers* do presidente, pois isso poderia significar um *capitis diminutio* para o imortal da Academia, um desrespeito ao fardão. Talvez seja por isso que os assessores, não ouvindo corrigir antes, contentem-se em corrigir depois os discursos presidenciais. Mas talvez aí, para compensar a inibição inicial, cometam reais exageros, pois na verdade a supressão de frases inteiras, a substituição de imagens, a troca de períodos de um texto, além de correção, podem significar uma espécie de censura. Claro está que ficarão com péssima impressão os intelectuais que ouvirem o presidente falar umas tantas coisas, mesmo de gosto duvidoso — como a história de levar o orgulho para o túmulo — para depois lerem o texto "oficial" ou a in-

21 ABR 1984

tegra desse discurso inteiramente modificado, com 69 alterações. Que pensarão eles?

Se os assessores de texto do presidente Sarney se dispusessem — sem maiores inibições — a fazer correções em seus discursos antes de pronunciados, com certeza nestes haveria menos citações erradas, menos impropriedades lingüísticas. Já no início dos discursos, por exemplo, a exortação "brasileiros e brasileiras" poderia ser corrigida para simplesmente "brasileiros" — pois em português correto este termo "brasileiros" abrange todo o universo de homens e mulheres que integram a população brasileira, razão por que a repetição do atual "prefixo" das falas presidenciais não passa de uma surrada redundância, inadmissível ao estilo escorreito que se espera de um presidente-acadêmico. Mas se os *ghost writers* planaltinos não assumidos preferirem continuar optando pela pós-revisão dos textos presidenciais, que pelo menos tenham cuidado para não confundir a ortografia e o sexo alheios.